

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 15

Rituais e Cerimónias



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1993

Botero e la 'Ragion di Stato'. Atti del convegno in memoria di Luigi Firpo (Torino 8-10 marzo 1990), dir. de A. Enzo Baldini, Firenze, Leo S. Olschki Editore, 1992.

João Botero, *Da Razão de Estado*, coordenação e introdução de Luís Reis Torgal, tradução de Rafaella Longobardi Ralha, Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura — Instituto Nacional de Investigação Científica, 1992.

A publicação quase simultânea de dois livros que tratam a obra de Giovanni Botero (1544-1617) vem chamar a atenção para uma área específica da história política, ocupada em tratar a origem e o desenvolvimento da ideia de "razão de Estado". Esta representa uma categoria própria do universo político europeu, a qual, definindo os pressupostos e os métodos seguidos ao longo dos séculos XVI e XVII por um poder que se afirma como crescentemente autónomo e autoritário, tem vindo a despertar uma nova onda de interesse. Tal interesse não parece desenvolver-se apenas, aliás, por razões estritamente historiográficas: numa época como aquela que se vive hoje, em que se anuncia com alguma precipitação o "fim" das ideologias e em que a *praxis* política se esgota frequentes vezes em projectos de curto prazo e de interesse imediato, não deixa de ser estimulante (e, provavelmente, também "higiénico") o conhecimento de aspectos de um debate erguido no passado a propósito da dimensão ética do poder, dos princípios que determinam a sua conduta, e das modalidades que toma o seu exercício.

No que diz respeito à obra de Botero, e em particular ao *Delia Ragion di Stato*, de 1589, o interesse num aprofundamento da sua compreensão prende-se precisamente com a proposta, que ela exprime, da conformação dos princípios fundamentais da moral cristã com uma prática política empenhada na conquista e na conservação do poder, e capaz, ao mesmo tempo, de aceitar a intervenção mediadora da hierarquia eclesiástica. Tal proposta funciona então como *ersatz* literário, inteligível e "politicamente correcto", construído de acordo com os mais essenciais propósitos contra-reformistas, dessas outras obras de inspiração "demoníaca", julgadas como próximas de Maquiavel, de Bodin ou dos seus seguidores. Por esta razão, merece a maior atenção de quem pretenda entender de forma mais completa a realidade política vivida ao longo do período moderno na Europa católica.

Foi dentro deste contexto de interesses que, em Março de 1990, se reuniu em Turim um conjunto de especialistas na obra do teórico italiano — organizando nessa altura o encontro como homenagem a Luigi Firpo, boteriano ilustre, recém-falecido, que o projectara — e é da soma das comunicações aí apresentadas que se compõe o volume publicado em Florença, cuja organização coube de resto a outro importante estudioso da obra do jesuíta, Enzo Baldini. O conjunto é muito equilibrado, composto de 29 comunicações, distribuídas por 5 capítulos temáticos, aos quais se junta ainda uma preciosíssima e actualizada *Bibliografia Boteriana*, meticolosamente organizada pelo Professor Baldini.

A primeira parte reporta-se directamente à influência política da mais divulgada das obras de Botero, o mencionado *Delia Ragion di Stato*, incidindo particularmente (sobretudo no que se refere aos contributos de Alberto Tenenti, Cesare Vasoli e Silvio Suppa) na sua ambígua articulação com a *razão de Estado*, maquiavélica, mas tratando igualmente o carácter autónomo e homogéneo das propostas contidas naquele escrito (textos de André Stegmann, Gianfranco Borrelli e M. Grazia Bottaro Palumbo). A segunda parte trata do alcance dos outros escritos do italiano, vincando a sua originalidade e o seu frequente e injusto menosprezo (artigos de Valerio Marchetti, Stefan Bielanski, Aldo Albónico, M. Teresa Pichetto, Daniela Frigo e Giuliano Ferretti). A terceira parte do volume aborda depois, na senda aberta há décadas por Giuseppe Toffanin, o problema da articulação dos escritos de Botero com a definição do chamado "tacitismo", esse rosto de uma espécie de "escola de Maquiavel" que pode ser encontrada dentro do campo católico, e que pode também ser ilustrada pela sorte de pessoas que Etienne Thuau identificou (no clássico *Raison d'État et Pensée Politique à l'époque de Richelieu*, de 1966) como "os membros da Cúria romana, os casuistas jesuíticos (...) e os apologistas da «matança parisiense», isto é, do São Bartolomeu" (as intervenções de Kenneth C. Schellhase, Jürgen Von Stackelberg, Giampaolo Zucchini, Gian Luigi Betti, Paolo Pissavino, e, especialmente interessante para a experiência ibérica, de J. A. Femández-Santamaria, "Botero, Reason of State, and Political Tacitism in the Spanish Baroque"). Em seguida, na quarta parte procura fazer um rastreio da recepção da obra de Botero em alguns territórios da Europa, desde a França até à Polónia, excluindo embora, infelizmente, a Península Ibérica (comunicações de Enzo Baldini, Enrico Stumpo, Franco Barcia, Diego Quaglioni, Michael Stolleis e Janusz Tazbir). Finalmente, o último dos capítulos, talvez o mais exclusivamente voltado para o

interesse exclusivo dos especialistas, expõe e problematiza algumas leituras desenvolvidas em Itália, durante os dois últimos séculos, em tomo da obra do escritor piemontês (intervenções de Silvia Rota Ghibaudi, Luciano Russi, Vittor Ivo Comparato, Margherita Isnardi Parente e Enzo Baldini).

Mais do que apresentar um levantamento do "estado da questão", coisa que, ainda assim, alguns dos colaboradores não deixam de fazer com toda a competência, este volume propõe ao leitor um repensar da vivacidade e da capacidade de imposição do pensamento político católico, e em particular de um dos seus mais notáveis representantes, o qual foi tantas vezes submerso, numa retrospectiva da teoria política da época, pelo impacte, principalmente consumado *a posteriori*, dos escritos "realistas" e "arreligiosos" de Nicolau Maquiavel. O mais recente colóquio, organizado pela Fondazione Luigi Firpo (Turim), em Fevereiro de 1993, sobre *A Crise do Aristotelismo Político e a Razão de Estado*, cujas actas se aguardam com impaciência, terá porventura trazido ainda novos elementos à compreensão do problema.

A importância desta corrente de pensamento mostrou-se aliás especialmente visível no espaço ibérico e, dentro deste, também em Portugal. Neste contexto, o livro agora publicado em Coimbra adquire por sua vez um especial significado. Ele representa, é verdade, "apenas" a primeira edição nacional do *Da Razão de Estado* — com uma bela tradução aliás, capaz de unir o respeito pelo original a uma notória sensibilidade literária — mas tal não significa espécie alguma de distanciamento dos escritos do seu autor em relação à realidade portuguesa. Completamente ao invés, e como mostra aqui Luís Reis Torgal, tanto na excelente introdução como na bibliografia boteriana que transcreve e completa, no que se refere às publicações portuguesas, a do Professor Baldini, não só a obra de Botero encontrou entre nós, no essencial por via de edições em castelhano, um acolhimento amplo e perdurável — aspectos em si plenamente lógicos, dado o bilingüismo dos leitores potenciais e a lentidão das mudanças culturais — como também, para além disso, a própria realidade portuguesa encontrou um eco em algumas das suas impressões, ao ponto de o autor ter chegado a afirmar subjectivamente que "não existe nação que eu admire tanto quanto a portuguesa".

A recepção de Botero em Portugal parece, aliás, ter sido como que "natural". Tal ficou a dever-se, principalmente, à estrita articulação das suas ideias com uma prática política católica que aqui, apesar dos problemas de legitimidade interna e exterior inerentes ao proces-

so de restauração da independência, se ajustou às realidades do tempo. As quais passavam em primeiro lugar por uma crescente afirmação da autoridade monárquica, que, apesar das divergências diplomáticas com a Santa Sé (mais especialmente sentidas, no entanto, ao longo do século XVIII), não questionou vez alguma, a identidade católica do Estado português. Dentro deste contexto, a leitura do *Da Razão de Estado* pôde comprovadamente funcionar, juntamente com a de outras obras de século que por aqui eram conhecidas, como padrão para o estabelecimento das regras práticas de uma governação católica soberana, e como exorcismo para afastar a pesada "sombra de Maquiavel", que durante tanto tempo pairou sobre a teoria política ibérica.

O conhecimento deste livro de Giovanni Botero — de todo ele, texto original e respectiva introdução — devolve assim, aos olhos do leitor nacional de hoje, e melhor ainda se for confrontado com os estudos saídos no volume publicado em Florença, alguns dos princípios essenciais que nortearam a prática de governação da generalidade das monarquias católicas ao longo de Seiscentos. E deixa perceber, em consequência, muitas das orientações sucessivamente tomadas em território português, tanto no que se refere ao desenvolvimento da literatura política indígena como naquilo que diz respeito à actuação do poder régio.

Rui Bebiano